

Crianças fizeram a festa

O quarto comício de Lula da Silva em Brasília foi o que reuniu o maior número de pessoas, cerca de 15 mil militantes, que se aglomeraram no gramado próximo da rodoviária do Plano Piloto.

Cálculos da coordenação do comício previam 30 mil, mas o coronel Wilney, da Polícia Militar, disse que eram cerca de 7 mil militantes.

As pessoas começaram a chegar ao gramado por volta das cinco da tarde. As 18h, a massa se comprimia nos alambrados que a separavam do palanque.

Numa onda vermelha e verde, esta de várias bandeiras brasileiras, as pessoas passaram o tempo cantando músicas das campanhas de Lula e de Cristóvam Buarque, candidato da Frente Popular ao governo do DF.

Os petistas chegaram ao delírio quando, às 20h30, foi anunciada a chegada de Lula. As crianças conseguiram desafiar a segurança para abraçar e pegar autógrafos do candidato.

Botões - Sem um botão na camisa quadriculada de cor cinza, Lula chegou ao palanque e, por

alguns minutos, ficou ao lado de Cristóvam e dos candidatos ao Senado, Lauro Campos e Carlos Alberto, com os dedos formando a letra ele.

Mais uma vez as crianças desafiaram a segurança e subiram ao palanque para tirar fotos ao lado de Lula.

Somente às 21h24 o candidato se dirigiu ao microfone, mas não conseguiu falar imediatamente. Foi interrompido pela multidão, que começou a cantar **Lula-lá**.

Três minutos depois, ele começou seu discurso, dirigindo-se às crianças: "Fiquem quietinhas aí, que depois vou ter uma conversa especial só com vocês".

Lula terminou o discurso citando o compositor Raul Seixas: "Um sonho que se sonha sozinho, é apenas um sonho que se sonha sozinho. Um sonho que se sonha junto, é uma realidade".

À saída do comício, Lula teve que autografar várias bandeiras e bonés e, por isso, levou mais de 15 minutos para chegar ao carro que o esperava a menos de dez metros do palanque.